



## **Utilização prévia de manta em gel na prancha rígida no atendimento pré-hospitalar para minimizar riscos de acometimentos de lesão por pressão**

Jailma SILVA  
Faculdade Laboro, DF

### **RESUMO**

Avaliar e identificar os riscos de Lesão por Pressão decorrente do tempo de permanência excessiva em pranchas rígidas no atendimento Pré-hospitalar e a necessidade da instalação de uma manta gel para minimizar o atrito das proeminências ósseas na prancha e proporcionar melhor conforto para o paciente em atendimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Lesão por Pressão; Prancha Rígida; Atendimento Pré-Hospitalar; Cuidados de Enfermagem; Isquemia do tecidual.

A lesão decorre do resultado da pressão intensa ou prolongada em combinação com outros fatores como o cisalhamento, podendo ainda ser afetada pela má nutrição, perfusão, comorbidades, além de caracterizar um indicador negativo da qualidade do cuidado. (SANTOS et al. 2019).

Sabe-se que a presença do colar cervical e prancha rígida podem gerar dor, estresse, ansiedade, desconforto e aumento de úlceras por pressão. (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2019).

A prancha além de ser um dispositivo eficaz para a imobilização até que se tenha a exclusão de fraturas ou lesão da coluna, facilita o transporte intra-hospitalar quando na realização dos exames de imagem, evitando que este seja manipulado em excesso, o que aumenta os riscos de lesões ou agravamento do quadro. (MORAES, 2019).

---

Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 04 de abril de 2022.

Aluno de Urgência e Emergência /, e-mail: secretariadf@laboro.edu.br

Orientadora do trabalho. Professora da Faculdade Laboro. Mestra em Comunicação. e-mail: professorabruna.almeida@gmail.com

Nesse contexto, é importante que os profissionais realizem o atendimento pré-hospitalar saibam identificar os riscos aos quais as vítimas estão expostas, tornando o

atendimento na cena e o acolhimento hospitalar decisivos para o tratamento adequado. (MORAES, 2019).

Segundo a Resolução nº 510 de 2015 do Conselho Federal de Enfermagem, diz que o profissional de enfermagem tem apoio técnico para avaliação, classificação e tratamento das lesões cutâneas nos diferentes níveis de assistência à saúde, capacidade para atuar como vigilante na prevenção e no tratamento dessas lesões, atuar no desenvolvimento de protocolos e, juntamente com a equipe de saúde, planejar estratégias de cuidados que possam promover um melhor atendimento e uma maior qualidade de vida para o paciente. (GOMES et al. 2018).

Percebeu-se que os colchões utilizados nos centros cirúrgicos, construído de polímeros viscoelástico, seco, em uso intraoperatório, reduziu a pressão sobre as proeminências ósseas. (BEZERRA et al. 2020).

Levando em consideração todas as evidências nos estudos citados acima, e em decorrência do tempo de atendimento pré-hospitalar até a liberação do paciente pelas especialidades médicas após exames de imagem e considerando o tempo que o paciente permanece imobilizado em uma prancha rígida, o risco de isquemias tecidual e o aparecimento das lesões por pressão se potencializa a cada momento tornando-se necessário uma proteção entre o paciente e prancha rígida com o intuito de diminuir o atrito das proeminências ósseas. Pensou-se em uma manta de gel, com espessura de 5mm no modelo e formato da prancha rígida, e nos locais de proeminências mais relevantes a espessura seria de 8 a 10 mm. Esta seria fácil higienização e fácil armazenamento.

## **REFERÊNCIAS**

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEn). Novo Paradigma de Restrição de Movimentos da Coluna Em atendimento Pré-hospitalar no Brasil. Disponível em <http://biblioteca.cofen.gov.br/novo-paradigma-restricao-movimento-coluna-atendimento-hospitalar-brasil/>. Acessado em: 03/04/2022.

SANTOS F.C, et al. Perfil Epidemiológico e Clínico dos Pacientes com Lesão Por Pressão Após Trauma Raquimedular. ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther., 17, 2019:e2719. Acessível em: [https://doi.org/10,30886/estima,v17,773\\_PT](https://doi.org/10,30886/estima,v17,773_PT). Acessado em: 03/04/22



MORAES, A. C. M.; FÉLIX, T. A.; SANTANA, C. R.; ANDRADE, A. P. Imobilização realizada no transporte de pacientes vítimas de traumas. Disponível em: <http://www.coren-ce.org.br/wp-content/uploads/2020/01/Imobiliza%C3%A7%C3%A3o-realizada-no-transporte-de-pacientes-v%C3%ADtimas-de-traumas.pdf>. Acessado em: 03/04/22.

BEZERRA, S. M. G.; et. al.; Estratégia de Enfermagem para prevenção de pressão por pressão em pacientes cirúrgicos. Disponível em: [https://doi.org/10.30886/estima.v18.793\\_PT](https://doi.org/10.30886/estima.v18.793_PT). Acessado em: 04/04/2022.

GOMES, R. K, G.; et. al. Prevenção de Lesão Por Pressão: Segurança do Paciente Na Assistência à Saúde Pela Equipe de Enfermagem. Revista Expressão Católica Saúde; v. 3,n1;Jan–Jun;2018;ISSN:2526-964X. Disponível em [servas.fcrcs.edu.br/index.php/rezcaude/article/view/2164/pdf](http://servas.fcrcs.edu.br/index.php/rezcaude/article/view/2164/pdf). Acessado em: 04/04/2022.